

Duelo verbal foi exaltado ⁶⁴

Recife — Principais trechos do duelo verbal travado ontem na Sudecine pelos governadores Antonio Carlos Magalhães e Geraldo Bulhões:

Antonio Carlos: "O presidente Collor é o responsável pelo Governo. A ele cabe punir os corruptos porque a Nação está interessada nesta punição para servir de exemplo. Infelizmente, isso não vem acontecendo".

Geraldo Bulhões: "Nenhum brasileiro, de sã consciência, pode dizer que o presidente Collor é conivente com a corrupção. Pelo contrário, todas as denúncias de irregularidades estão sendo apuradas com rigor e remetidas à Justiça".

Antonio Carlos: "Demite-se a pessoa e não se faz mais nada? Tem que demitir e responder pelo que fez".

Geraldo Bulhões: "O Presidente agiu com rigor até mesmo no caso das cestas básicas da LBA de Alagoas".

Antonio Carlos: "A diferença entre mim e o governador Bulhões é que eu digo de público tudo aquilo que eu penso do Governo. Em público ele elogia, mas nas conversas particulares faz críticas ao Governo até mais fortes do que as minhas".

Geraldo Bulhões: "Recortes de jornais não podem servir de instrumento para se acusar um governo porque às vezes as publicações não são corretas. O próprio governador da Bahia já foi vítima disso".

Antonio Carlos: "Eu tenho que receitar a defesa pálida que o governador Bulhões está fazendo. E lamento, sinceramente, que esteja com a causa ruim".

Geraldo Bulhões: "O governador Antonio Carlos precisa saber que não estamos mais vivendo no tempo do AI-5, quando os militares mandavam no País e a imprensa era censurada. Vive-se hoje um estado de direito, em que a parte acusada tem o direito de se defender das acusações".

Antonio Carlos: "No tempo dos militares, quem mais frequentava o Palácio, como deputado federal, era o governador Bulhões. Eu, não. Sempre fui o homem do contraditório com os militares, quando necessário. Fiz um congresso da UNE em Salvador, contra a vontade deles, e derrubei o esquema militar (contrário à candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República) no dia 4 de setembro de 1984".